

SANTO DE CASA FAZ MILAGRE: PARAÍBA SIM, SENHOR! UMA ABORDAGEM METODOLÓGICA POSSÍVEL À AUTONOMIA E AO PROTAGONISMO ESTUDANTIL

Claudete Gomes dos Santos¹

RESUMO

O presente trabalho discorre acerca de uma abordagem metodológica pautada na pedagogia de projetos e no protagonismo estudantil, a qual, através da análise ampla, fundamentada e contextualizada na vida e obra de artistas vivos (escolhidos pelos estudantes), nascidos ou radicados no estado paraibano e que estejam fora do circuito midiático nacional, busca o (re)conhecimento e a valorização das riquezas do Patrimônio Histórico, Artístico, Cultural e Imaterial da Paraíba. Esta abordagem exploratória vem sendo desenvolvida, interdisciplinarmente, na disciplina de Arte, desde o ano de 2011, com turmas do Ensino Fundamental (do 6º ao 9º anos), do Ensino Médio e da EJA. Ao longo dos anos, as estratégias de ensino-aprendizagem adotadas, estimularam e possibilitaram uma aprendizagem significativa, através da pesquisa e aproximação com os artistas, fomentando à leitura e à escrita, oportunizando e ampliando as experiências culturais e artísticas dos alunos, além do diálogo com toda a comunidade escolar acerca das identidades culturais: sensibilizando, conscientizando e combatendo preconceitos por meio da arte; descobrindo novos talentos, contribuindo para o desenvolvimento e enriquecimento intelectual e, desta forma, para a formação integral dos educandos.

Palavras-chave: Pedagogia de Projetos, Protagonismo Estudantil, Identidade Cultural, Arte.

INTRODUÇÃO

Hoje em dia busca-se, ainda mais e urgentemente, enfatizar a qualidade da educação para o desenvolvimento humano destacando-se quatro pilares que sustentam um ensino nessa perspectiva: aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser (UNESCO, 2010); os quais refletem na formação dos educandos, em sua integralidade, enquanto cidadãos. Pautada nesses preceitos, em minhas práticas pedagógicas, busco ofertar processos de ensino-aprendizagem que empoderar os estudantes, reconhecendo-os enquanto indivíduos protagonistas, agentes sociais e produtivos, cercados de saberes, conhecimentos, valores e competências dirigidas ao pleno desenvolvimento social e preparo para o exercício da cidadania.

¹ Mestra em Artes – PROFARTES/UFPB; Especialista em Fundamentos da Educação: práticas pedagógicas interdisciplinares/UEPB; Arte-Educadora do Governo do Estado da Paraíba (atuando como Assessora Pedagógica da Metodologia SER EJA Cidadã, implantado pela Secretaria de Estado da Educação e da Ciência e Tecnologia da Paraíba); e Prefeitura Municipal de João Pessoa - PB, claudethgsantos@gmail.com;

Ainda, nessa mesma perspectiva, temos a arte que se faz presente na história da civilização desde as primeiras manifestações humanas de que se tem conhecimento: como linguagem, produto da relação homem/mundo. Nos cotidianos escolares do Brasil, sua presença sempre é constante: seja como componente curricular ou de forma espontânea e/ou vinculada às aprendizagens de outras áreas, entretanto, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96 – BRASIL, 1996) estabelece que a arte constitui componente curricular obrigatório a ser ensinado em todos os níveis da educação básica. Já as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (BRASIL, 2013) a insere na área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, da base comum nacional, tendo como eixos as faculdades de representação e comunicação, investigação e compreensão e contextualização sociocultural – o que valoriza seus processos cognitivos, desvinculando-a da concepção de “dom” e reconhecendo-a enquanto área do conhecimento.

É notório que a arte oportuniza o acesso às amplas possibilidades de produção artística, dispondo-se como veículo formador e transformador dos costumes, tradições, estilos, concepções e estética de um povo nos mais variados códigos artísticos, dentro de uma abordagem contemporânea, podendo expressar questões humanas fundamentais, tais como: problemas sociais e políticos, fatos históricos e manifestações culturais. Entendo, portanto, a arte (em seus diversos códigos) como meio propiciador da formação dos educandos enquanto cidadãos em sua integralidade, tornando-os capazes de perceber sua realidade habitual mais conscientemente, alicerçada nos fatos reais, concretos, do cotidiano e transformador de nossa sociedade.

Foi buscando o (re)conhecimento e a valorização da riqueza do Patrimônio Artístico e Cultural da Paraíba, possibilitando fomentar ainda mais o diálogo acerca das identidades culturais do Estado com as comunidades escolares as quais estive e/ou estou inserida, oportunizando a ampliação das experiências culturais e artísticas dos educandos, assim como a descoberta de novos talentos, através da análise ampla, fundamentada e contextualizada na vida e obra de artistas vivos, nascidos ou radicados no estado paraibano e que estejam fora do circuito midiático nacional, que me propus a desenvolver o **“SANTO DE CASA FAZ MILAGRE: Paraíba Sim, Senhor!”** com o alunado das escolas por onde passei e/ou estou lecionando, desde o ano de 2011.

METODOLOGIA

A Paraíba possui uma vasta riqueza arquitetônica, histórica, artística, cultural e ambiental, ou seja, uma rica e plural história, resultante da mistura dos povos: portugueses, indígenas, franceses etc.; além de uma paisagem que harmoniza a beleza da cultura com a riqueza ambiental. Esse invejável acervo, hoje, reconhecidamente, faz parte do Patrimônio Histórico, Artístico, Cultural e Imaterial de nosso país. Entretanto, ainda é pouco o número de pessoas que se apropriam de toda essa herança e/ou se reconhece nela. E, se pegarmos como base pessoas na faixa etária da maioria de meu alunado (de 16 a 17 anos de idade), esse número se amplia consideravelmente.

Diante desta realidade, ao longo dos anos em que ensino Arte, me propus a desenvolver, pautando-me na pedagogia de projetos e no princípio do protagonismo estudantil, o projeto “**SANTO DE CASA FAZ MILAGRE: Paraíba sim, senhor!**”, com uma abordagem metodológica própria, nas escolas tanto municipais quanto estaduais em que leciono, localizada na capital paraibana. Cabe citar que as estratégias pedagógicas adotadas já foram vivenciadas com várias turmas do Ensino Fundamental, Ensino Médio e EJA, gerando um processo de ensino-aprendizagem próprio às peculiaridades dos grupos de sujeitos que as compõe e que, no entanto, aqui, só serão relatados dados generalizados que tenham sido observados em todas as fases de seu desenvolvimento.

Diante desta heterogeneidade, inicialmente, ao começar o ano letivo, sempre faço uma sondagem e um levantamento acerca da cultura paraibana, buscando verificar o conhecimento e interesse dos educandos sobre as riquezas do Patrimônio Histórico, Artístico, Cultural e Imaterial da Paraíba e seus representantes. A realidade apontada por esta verificação pouco se difere de um ano para outro: os alunos não conseguem citar, com segurança, nomes de artistas paraibanos – exceto os que estejam no circuito midiático nacional recente –, entretanto, alguns poucos alunos demonstraram gostar de poesia popular, de cordel, de estilos de músicas regionais e algumas obras de arte que identificam nas ruas, mesmo não sabendo de quem é a autoria.

Em sendo assim, aproveito o interesse e conhecimento prévio dos educandos e apresento, de forma explicativa e contextualizada, a proposta de trabalho a ser desenvolvida e uma lista de nomes de artistas paraibano vivos, nascidos ou radicado no estado, os quais estão fora do circuito midiático nacional, como sugestão para a realização de estudos dirigidos, acerca da vida e obra de cada um, para que, posteriormente, a turma possa escolher a área e o artista a ser estudado de forma aprofundada e interdisciplinarmente.

Posteriormente, apresento materiais acerca da área artística escolhida pela maioria dos educandos: músicas, obra de arte, poesias populares, cordéis, biografias etc. (através da

utilização de recursos multimídias: aparelho de som, computador, TV, DVD, Data Show, fotografia, celular etc.); de diversos artistas paraibanos para que possam ser iniciadas as pesquisas e estudos bibliográficos, visando ampliar o debate sobre o fomento à leitura e criação, incentivando o reconhecimento e a valorização de nossa cultura e de novos talentos e para auxiliar a escolha do artista a ser estudado pelos estudantes. Entre os nomes apresentados, os alunos escolhem aprofundar os estudos acerca de um artista e, assim, em seguida, prepararam apresentações, em forma de roda de debates, sobre a vida e obra do nome escolhido.

Após o processo de embasamento teórico e apropriação do conhecimento histórico, político, artístico e cultural, são realizados exercícios de fixação e revisão acerca da vida e obra do artista e, concomitantemente, dá-se início às aulas práticas para o desenvolvimento da escrita e criação artística, individual e/ou coletiva. Cabe citar que a maioria dos educandos optam pela escrita coletiva – o que possibilita a inclusão e o envolvimento de todos.

Logo em seguida, inicia-se a elaboração e o ensaio do roteiro cênico para homenagear o artista. Ao ser finalizado todo o processo de estudo e criação, é realizado um evento artístico: podendo ser um sarau poético, uma exposição plástica, uma mostra artística etc.; onde os educandos podem apresentar suas criações (individuais e coletivas), homenageando o artista escolhido – o qual ou quais se faz presente ao evento – com uma apresentação cênica, a qual mostre toda sua vida e carreira. O evento sempre é o momento mais esperado por toda a comunidade escolar, pois é nele que, fisicamente, pode-se estar perto do artista que, nesse momento, já se tornou ídolo.

Cabe ressaltar que, desta forma, para além da área artística, é possível trabalhar, interdisciplinarmente, os conteúdos: Riquezas do Patrimônio Artístico, Cultural e Imaterial da Paraíba; Poetas Paraibanos; Literatura Regional; Poesia Contemporânea e Popular; Criação Poética; Metrificação Poética; História da Arte Paraibana; Roteiro Cênico; Criação Cênica; Criação Coreográfica; Dança e seus Movimentos; entre outros. Isso possibilita perceber o crescimento integral dos educandos.

Saliento que o processo avaliativo deve ser contínuo e holístico, mas, também, por meio de depoimentos realizados como produção textual e, espontaneamente, de forma oral.

DESENVOLVIMENTO

Na busca de um melhor direcionamento, interdisciplinar, para as aulas de Arte, no início dos anos letivos, realizo uma sondagem para verificar o conhecimento e interesse em arte dos educandos. Nesta exploração, sempre foi possível constatar que cerca de 90% dos discentes não

conheciam e nem se reconheciam nas manifestações artísticas e culturais características de nosso estado, tão pouco sabiam quem são seus representantes.

Estas verificações me permitiram entender que, para muitos dos educandos, perceberem-se e/ou identificarem-se como parte da cultura paraibana, ou intrinsecamente influenciados por ela, chega a ser desconfortante. Todavia, compreendo que o processo de ensino-aprendizagem e o sentimento de pertença torna-se palpável por meio do protagonismo estudantil, o qual, segundo Costa e Vieira (2006), pressupõe uma relação dinâmica entre formação, conhecimento, participação, responsabilidade e criatividade como mecanismo de fortalecimento da perspectiva de educar para a cidadania, levando-se em conta que o desenvolvimento permanente faz parte da condição de sujeito, sem perder de vista que a pessoa é uma realidade em processo, imersa em seu tempo, no seu cotidiano e na história, pré-requisito para o desempenho autônomo na sociedade.

Posto isto, foi justamente pautando-me na pedagogia de projetos e no protagonismo estudantil que desenvolvi a “**SANTO DE CASA FAZ MILAGRE: Paraíba Sim, Senhor!**”, nas diversas escolas estaduais e municipais, localizadas na capital paraibana (João Pessoa), com turmas do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, do 1º ao 3º ano do Ensino Médio e do Ciclo I ao Ciclo IV da EJA, buscando o (re)conhecimento e a valorização da riqueza do Patrimônio Histórico, Artístico, Cultural e Imaterial da Paraíba por meio de uma análise ampla, fundamentada e contextualizada na vida e obra de artistas paraibanos vivos (escolhido pelos alunos), nascido ou radicado em nosso estado, os quais estejam fora do circuito midiático nacional, possibilitando fomentar ainda mais a leitura e a escrita, além do diálogo com a comunidade escolar acerca das identidades culturais, combatendo preconceitos, oportunizando a ampliação das experiências culturais e artísticas dos educandos, a pesquisa e aproximação com o artista, assim como a descoberta de novos talentos.

Ao longo dos anos vários artistas, de gênero e áreas diversas, foram estudados e, conseqüentemente, homenageados: Área de Música- As AfroNordestinas (Kalyne Lima e Juliana Terto), Adeildo Vieira, Alberto de Nóbrega, Escurinho (Jonas Epifânio dos Santos Neto), Cátia de França; Artes Visuais- Wilson Figueiredo; Literatura- Lau Siqueira (Poeta Contemporâneo), Oliveira de Panelas (Repentista e Poeta Cordelista), Quelyno Souza (Poeta), Sander Brow (Poeta Cordelista) e Sander Lee (Poeta Contemporâneo e Cordelista); Audiovisuais- Marco Di Aurélio (Cineasta, ator, poeta, cordelista).

Destaco, por ter tomado uma proporção a nível estadual, com direito à exposição e lançamento da coletânea poética dos educandos, intitulada *Retalhos do Eu Poético*, no Beco Autoral do evento literário anual Agosto das Letras, realizado no Espaço Cultural José Lins do

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

Rêgo; o “**SANTO DE CASA FAZ MILAGRE: Paraíba Sim, Senhor!**”, edição Semeando Talentos, desenvolvido com os educandos do Ensino Médio da Escola Cidadã Integral Técnica de João Pessoa Pastor João Pereira Gomes Filho – ECIT-JP, no ano de 2017.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pode-se observar uma significativa melhora no comportamento, participação e assiduidade dos educandos, havendo um real envolvimento dos mesmos com a “**SANTO DE CASA FAZ MILAGRE: Paraíba sim, senhor!**”. Esta significativa mudança é percebida principalmente com os alunos que já vêm sendo considerados “desistentes do ano letivo” e possuem uma maior dificuldade na relação ensino-aprendizagem. Tais mudanças de comportamento passam a ser percebidas não somente nas aulas de Arte, mas, principalmente, nas das demais disciplinas.

Pode-se verificar ainda, o encantamento de nosso alunado com as descobertas ao longo dos estudos e debates, assim como a assimilação dos conteúdos teóricos trabalhados em sala de aula. Tal constatação pode ser verificada nos depoimentos espontâneos de alguns educandos, assim como isto fica ainda mais explícito quando eles puderam ver as reações dos artistas homenageados, dos convidados, colegas de classes, dos gestores escolar, demais corpo docente, responsáveis e funcionários da escola, ao assistirem as apresentações cênicas, as criações poéticas, musicais, enfim, os talentos revelados.

Desta forma, destaco que, para além da área artística, é trabalhada a produção de poesias, músicas, roteiros e textos cênicos. Salienta-se que os roteiros, as poesias e as montagens das apresentações cênicas em homenagem aos artistas, foram produzidas pelas turmas; assim favorecendo o desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita, raciocínio lógico etc., buscando, contudo, contribuir significativamente para a melhora na qualidade do processo de ensino-aprendizagem dos educandos.

Destaco que durante todo o desenvolvimento do projeto são realizadas orientações às pesquisas e estudos bibliográficos para que haja a compreensão histórica contextualizada acerca dos conteúdos abordados e para que seja possível romper com ideias preconcebidas e “rótulos popularmente marginalizados”.

Ressalto que nos coube somente a idealização, a orientação, a revisão da pesquisa realizada pelos educandos para a construção dos roteiros, textos, músicas e poesias, além da supervisão e direção das apresentações cênicas executadas e a parte burocrática para a concretização do projeto a cada ano.

Hoje, ao longo desses anos, realizando o **“SANTO DE CASA FAZ MILAGRE: Paraíba sim, senhor”**, tenho a certeza de que as estratégia de ensino-aprendizagem adotadas, objetivando a apresentar as Riquezas Artísticas, Culturais e Imateriais do estado da Paraíba, através da análise ampla, fundamentada e contextualizada na vida e obra de artistas vivos, nascidos ou radicados no estado paraibano e que estejam fora do circuito midiático nacional; estimula e possibilita uma aprendizagem significativa, através da pesquisa e aproximação com os homenageados, fomenta à leitura e à escrita, oportuniza e amplia as experiências culturais e artísticas dos alunos, além do diálogo com toda a comunidade escolar acerca das identidades culturais: sensibilizando, conscientizando e combatendo preconceitos por meio da arte; contribuindo para o desenvolvimento e enriquecimento intelectual e, desta forma, para a formação integral dos educandos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Traçar um diálogo direto com os educandos, trazendo para dentro da escola uma temática do cotidiano e interesse deles: com o enfoque contextualizado, sendo eles os protagonistas da ação; é, o ponto alto da abordagem metodológica. Isto faz com que todos (corpo gestor, supervisão pedagógica, corpo docente, corpo técnico, responsáveis e principalmente corpo discente) reflitam acerca da diversidade cultural paraibana e, principalmente, sobre o potencial de nosso alunado. Contudo, a **“SANTO DE CASA FAZ MILAGRE: Paraíba sim, senhor”** vai além... semeia e dá visibilidade aos talentos!

Diante disto, atrevo-me a reproduzir duas das expressões dos educandos, ao longo desses anos de desenvolvimento do projeto, no momento da avaliação coletiva do processo de ensino-aprendizagem e da aplicação da abordagem metodológica:

“Neste projeto eu particularmente aprendi muito... (...) Gostaria muito que esse trabalho fosse além de Joao Pessoa.. Também gostaria que todos aprendessem com a professora: que ensina além da sala e além da arte.” (Victória Hanna Alves de Almeida, aluna do 1o Ano A Matutino, EEEFM João Roberto Borges de Souza, 2015)

“O Projeto SANTO DE CASA FAZ MILAGRE... fez jus à uma homenagem ao renomado poeta e cordelista Sander Lee. Com tal proposta de interação no meio artístico e literário, adquirimos conhecimentos de tamanha importância e aprendemos a valorizar e admirar o trabalho deste honrado escritor. Foi uma oportunidade única e sinto-me lisonjeada por ter prestado participação no projeto.” (Elisabete Coutinho, aluna do Ciclo IV A, EMEF Dom Hélder Câmara, 2018)

Por fim, faz-se necessário ressaltar que, o sucesso da execução de todo a abordagem metodológica só é possível por ser desenvolvida de forma interdisciplinar, com a colaboração

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

de todo o corpo docente, assim como o planejamento de estratégias, flexíveis, mas bem elaboradas, pautadas na contextualização (com aulas teóricas e expositivas, pesquisa e estudos bibliográficos), respeitando a diversidade de interesses e desenvolvimento intelectual, artístico e criativo dos educando, possibilitando a inclusão de todos. Tudo isso me permite perceber que estou no caminho certo no tocante a contribuir para uma educação realmente significativa para os discentes.

REFERÊNCIAS

BONDÍA, Jorge Larrosa. **A Escola e o Supermercado dos Prazeres**. Boletim UFmg, ano 32, n. 1506, 27 out. 2005. Disponível em: <<https://www.ufmg.br/boletim/bol1506/quinta.shtml>>. Acesso em: 25 mar. 2015.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 8. ed. atual. Brasília: Edições Câmara, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

COSTA, Antonio Carlos Gomes da; VIEIRA, Maria Adenil. **Protagonismo Juvenil: adolescência, educação e participação democrática**. São Paulo: FTD/Fundação Odebrecht, 2006.

UNESCO. **Educação: um tesouro a descobrir**. Relatório para UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. Brasília, 2010. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0010/001095/109590por.pdf>>. Acesso em: 03 fev. 2014.

_____. **Convenção sobre a Proteção e Promoção da Diversidade das Expressões Culturais**. BR/2007/PI/H/1. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0015/001502/150224POR.pdf>>. Acesso em: 03 fev. 2016.